

DINÂMICA AGRÁRIA E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA: UMA ANÁLISE EM TERMOS DE SISTEMAS AGRÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRINHO DO VALE -

*Agrarian dynamics and agricultural development strategies: an
analysis in terms of agrarian system in the town Pinheirinho do Vale -
RS*

Arlindo Jesus Prestes de Lima
Jeferson Tonin
José Eduardo Gubert
Régis Trentin Piovesan

DINÂMICA AGRÁRIA E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA: UMA ANÁLISE EM TERMOS DE SISTEMAS AGRÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRINHO DO VALE – RS

Agrarian dynamics and agricultural development strategies: an analysis in terms of agrarian systems in the town Pinheirinho do Vale – RS

Arlindo Jesus Prestes de Lima
Jeferson Tonin
José Eduardo Gubert
Régis Trentin Piovesan

Resumo: Este estudo analisa as formas de produção, no contexto das transformações agrárias do município de Pinheirinho do Vale, na Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, com vistas à proposição de estratégias de desenvolvimento para agricultura local. O estudo tomou como referência a teoria e o método de Sistema Agrário. A análise evidenciou os condicionantes da evolução e diferenciação agrária, o potencial de geração de renda dos sistemas de produção face à necessidade de reprodução socioeconômica dos agricultores. Foram identificadas três situações típicas, em termos de desenvolvimento da agricultura. Conforme as especificidades de cada situação, foram elaboradas proposições estratégicas visando o desenvolvimento da agricultura do município. O estudo ratifica a pertinência de análises sistemáticas das realidades agrárias como requisito a qualquer intervenção nos processos de desenvolvimento da agricultura, associadas ao emprego da teoria de Sistema Agrário.

Palavras-chave: desenvolvimento da agricultura; sistema agrário; reprodução social.

Abstract: *This study analyses the means of production in the context of agricultural changes in the town Pinheirinho do Vale, at the Upper Middle Uruguay region of Rio Grande do Sul, bearing in mind strategy proposals to develop the local agriculture. The study takes as reference the Agricultural System theory and method. The carried out analysis highlighted the main determinants of the local evolution and agrarian differentiation, also the prospective income generation of the production systems, considering the socioeconomic reproduction of the farmers. Three typical situations were identified in terms of agricultural development. Under the characteristics of each situation, strategy proposals were drafted, towards the development of the agricultural in the municipality. The study confirms the relevance of systematic analysis in the agrarian realities as a requirement to any intervention in the agricultural development processes, related to the use of the Agricultural System theory.*

Key-words: *agricultural development; agrarian system; social reproduction.*

Resumen: *Este estudio analiza las formas de producción, en el contexto de las transformaciones agrarias del municipio de “Pinheirinho do Vale”, en la Región del Medio Alto Uruguay de Río Grande del Sur, con vistas a proponer estrategias de desarrollo para la agricultura local. El estudio tiene como referencia la teoría y el método del Sistema Agrario. El análisis mostró los condicionantes de la evolución y diferenciación agraria, el potencial de generación de renta de los sistemas de producción, en vista de la necesidad de reproducción socioeconómica de los agricultores. Han sido identificados tres situaciones típicas, en términos del desarrollo de la agricultura. Dependiendo de las especificidades de cada situación, fueron elaborados proposiciones estratégicas dirigido al desarrollo de la agricultura del municipio. El estudio ratifica la pertinencia del análisis sistemáticos de realidades agrarias como requisito a cualquier intervención en los procesos de desarrollo de la agricultura, asociados con el empleo de la teoría del Sistema Agrario.*

Palabras-clave: *desarrollo de la agricultura; sistema agrario; reproducción social.*

INTRODUÇÃO

Intervenções (políticas, programas e projetos) nos processos de desenvolvimento da agricultura produzem consequências importantes sobre as condições de vida das populações implicadas e nem sempre são eficazes e legítimas. Segundo Dufumier (1996) as proposições provêm muito mais de pressupostos não demonstráveis e menos de uma compreensão sistemática da realidade. Os julgamentos de valor ilustram a subjetividade e, não raro, os preconceitos que permeiam muitas ações de desenvolvimento da agricultura e do meio rural. Além disso, geralmente carecem de legitimidade social, devido a deficiente participação ou anuência das populações interessadas, no processo de elaboração e implementação das propostas.

Diante desta compreensão, o conhecimento científico da realidade e, por conseguinte, a análise metódica das situações agrárias alvos das proposições, constitui-se requisito fundamental à eficácia das ações voltadas ao desenvolvimento agrícola e rural. Tal entendimento pressupõe que as complexas transformações que ocorrem na agricultura definem diferentes formas de produção circunscritas, em diferentes graus, a determinados momentos históricos e espaços geográficos, conforme o progresso tecnológico, a diversidade das condições ecológicas e as necessidades sociais, sempre em evolução (MAZOYER E ROUDART, 1998).

No Estado do Rio Grande do Sul, com efeito, o povoamento e a formação da agricultura não se constituíram de forma linear e homogênea, no espaço e no tempo. Silva Neto e Basso (2015) destacam circunstâncias diversas e particularidades no processo de ocupação territorial, evolução e diferenciação das formas de produção na agricultura. Especificamente, na região das chamadas “colônias novas” do Estado, notadamente no Médio Alto Uruguai, verifica-se um processo tardio e desordenado de ocupação do território, associado a precariedade de acesso aos meios de produção, especialmente a terra, e ao isolamento geoeconômico da região.

O presente estudo se insere neste processo e tem como objetivo analisar as formas de produção, no contexto das transformações agrárias do município de Pinheirinho do Vale, na Região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, com vistas à proposição de estratégias de desenvolvimento para agricultura local. Especificamente, o estudo analisa: a evolução e diferenciação das condições e formas de produção na agricultura; a evolução da estrutura fundiária; o potencial econômico dos sistemas de produção e a reprodução social dos agricultores; estratégias para o desenvolvimento da agricultura local.

2 - CONCEITO E DINÂMICA DE SISTEMAS AGRÁRIOS

Este estudo tem como pressuposto básico o caráter evolutivo e a complexidade dos processos de desenvolvimento. Parte-se da premissa de que a emergência, desenvolvimento e declínio de uma forma de produção resultam da interação de vários fatores e do encadeamento complexo de uma série de mudanças, que se condicionam e se ordenam ao longo de vários anos (MAZOYER e ROUDART, 1998). Nesses processos, de acordo com Romeiro (1998), as forças de transformação se constituem de um amálgama inextricável de condicionantes ecológicos, tecnológicos, socioeconômicos e culturais no qual nenhum tem preponderância constante.

De acordo com esses pressupostos, para compreender os processos de produção da agricultura de um determinado espaço é preciso analisar a dinâmica entre permanência e mudança, heranças e inovações. Do mesmo modo, uma análise científica dos processos de desenvolvimento agrário, implica identificar seus elementos dinâmicos, considerados essenciais para compreender as mudanças nas

condições e modalidades de produção, procurando estabelecer sua ordem de casualidade em diversos momentos históricos (MAZOYER e ROUDART, 1998).

Da mesma forma, a análise metódica e circunstanciada de uma determinada agricultura, visando formular proposições de desenvolvimento apropriadas, necessita um arcabouço teórico e metodológico adequado à análise de situações agrárias complexas e diversas. Nesse sentido, o conceito e o método de análise de sistema agrário têm se constituído a abordagem adequada para apreender, analisar, ordenar, classificar, compreender e explicitar a evolução da realidade complexa das múltiplas formas de agricultura circunscritas no espaço e no tempo (MAZOYER e ROUDART, 1998).

Um sistema agrário é uma expressão teórica de um tipo de agricultura histórica e geograficamente situada, constituído de uma combinação de espécies (selvagens e domésticas) e um determinado meio ecológico, explorado por unidades de produção, onde as pessoas desenvolvem atividades produtivas, com ajuda de instrumentos de trabalho. Dada esta combinação biológica e social, um sistema agrário corresponde a um modo específico de exploração de um ecossistema, resultante de amplas e profundas transformações históricas e de adaptações geográficas, visando à obtenção de produtos biológicos de interesse do homem (MAZOYER e ROUDART, 1998).

Por sua vez, o *sistema de produção agrícola* se define como a combinação específica (natureza e proporções) de atividades produtivas, de meios de produção e da força de trabalho disponíveis para artificializar o ecossistema. A *categoria social* de uma unidade de produção é definida pelas relações de produção (de propriedade e troca), isto é, pelo estatuto social da mão-de-obra (trabalho familiar, assalariamento, cooperativa), pelo modo de acesso à terra (exploração direta, arrendamento e parcerias) e pela dimensão da unidade de produção (MAZOYER e ROUDART, 1998, DUFUMIER, 1996; LIMA et. al., 2001).

O desenvolvimento de um sistema agrário resulta, por outro lado, *do nível de acumulação de capital pelas unidades produtivas*. Uma unidade de produção¹ se reproduz quando gera renda suficiente para assegurar que os agentes econômicos que dela dependem diretamente, sobrevivam biologicamente e mantenham o interesse em continuar na atividade. Há, portanto, um patamar de renda, denominado "nível de reprodução social", que a atividade produtiva deve gerar para que seus agentes se mantenham na mesma categoria social (familiar, patronal, capitalista) ou migrem para outra tendencialmente mais capitalizada, transformando as relações de produção, no caso de uma reprodução ampliada (LIMA et. al., 2001; DUFUMIER, 1996; MAZOYER e ROUDART, 1998; SILVA NETO; DEZEN; SANTOS, 2009).

O nível de reprodução social (NRS) corresponde à renda que os agentes econômicos poderiam obter empregando-se em outros setores de atividades. Quando a mobilidade dos fatores de produção é baixa, como no caso das unidades de produção familiares, onde predominam relações familiares, o nível de reprodução social equivale ao custo de oportunidade da mão de obra familiar. Nas unidades de produção capitalistas, onde a mobilidade dos fatores de produção é relativamente alta, os quais podem ser convertidos em capital, o patamar de reprodução corresponde à remuneração de todos os fatores de produção a preços de mercado (SILVA NETO; DEZEN; SANTOS, 2009).

¹ Nas unidades de produção capitalistas a atividade produtiva é realizada exclusivamente por trabalhadores assalariados. Nas unidades patronais pela família e por assalariados permanentes e/ou temporários. Os agricultores familiares realizam a produção, quase exclusivamente, com o trabalho familiar.

Nesse sentido, o *desenvolvimento é geral* quando o nível de acumulação permite que todos os tipos de unidades de produção progridam ao mesmo tempo. É *desigual* quando alguns tipos progridem muito mais que os outros. Quando certos tipos progridem enquanto outros regridem ou desaparecem denomina-se *contraditório*. Enfim, caracteriza-se uma *crise generalizada ou depressão* quando todos os tipos de unidades de produção regridem e tendem a desaparecer. A situação mais comum nos sistemas contemporâneos é a acumulação desigual e contraditória, entre as unidades de produção, o que convencionalmente é chamado de “*desenvolvimento e crise combinados*” (MAZOYER e ROUDART, 1998).

3 - PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Os dados foram obtidos junto a fontes secundárias e, principalmente, por meio das técnicas de leitura da paisagem e entrevistas semiestruturadas ou abertas realizadas junto aos agricultores e interlocutores diretamente ligados a atividade agrária e rural, no município de Pinheirinho do Vale - RS. Também foram obtidos dados censitários junto ao IBGE, dados estatísticos junto a extinta Fundação de Economia e Estatística do RS, a EMATER Municipal e a Prefeitura Municipal.

A amostragem foi definida especificamente em cada etapa da pesquisa, por meio do *método de amostragem dirigida*², visando abranger a diversidade de situações existentes. Deste modo, foram entrevistados cerca de cinquenta agricultores. Durante a análise do processo de evolução da agricultura buscou-se caracterizar os principais modos de exploração e melhoramento dos ecossistemas, as condições responsáveis pela emergência e desenvolvimento das atividades produtivas e a localização atual das formas de agricultura.

As unidades de produção foram agrupadas em categorias sociais, de acordo com as relações sociais de produção e os sistemas de produção desenvolvido. Os sistemas de produção foram avaliados em termos econômicos com o objetivo de comparar os resultados, quanto à geração de valor e à rentabilidade para os agricultores.

Quanto ao interesse do agricultor, o critério básico adotado foi a Renda Agropecuária (RA), correspondente a parcela do Valor Agregado apropriada pelo agricultor, após a sua distribuição com os outros agentes econômicos. O Valor Agregado anual do sistema de produção é igual ao valor da produção final menos o valor do conjunto de bens e serviços consumidos durante o ciclo de produção e a depreciação dos equipamentos e instalações, conforme expresso a seguir:

$$VA = PB - CI - D \quad (1)$$

Em que: VA= valor agregado; PB= valor da produção bruta anual; CI = valor do consumo intermediário anual; D = depreciações de equipamentos e instalações;

A Renda Agrícola (RA) anual obtida pelo produtor e sua família foi calculada, para cada sistema de produção, subtraindo-se do valor agregado os juros, os impostos, a renda da terra e a remuneração da mão-de-obra assalariada, conforme descrito a seguir:

$$RA = VA - J - S - T - I \quad (2)$$

Em que: RA= renda agrícola; VA= valor agregado; J= juros pagos aos agentes financeiros; S= salários pagos aos trabalhadores contratados; T= arrendamentos pagos aos proprietários da terra; I = impostos e taxas pagas ao Estado.

A partir da avaliação da renda gerada pelos sistemas de produção, foi relacionada a remuneração média de um trabalhador familiar (RA/Utf) com o nível de

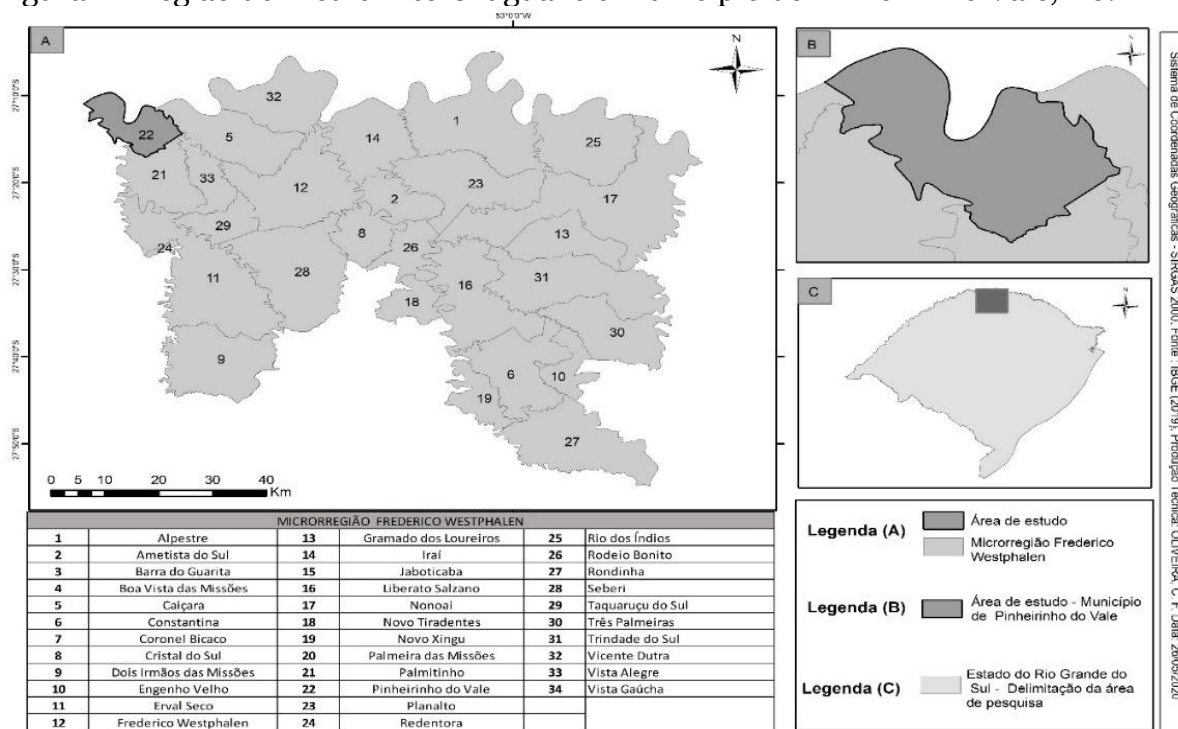
² Amostragem não aleatória, realizada em função de objetivos específicos de cada fase ou etapa da pesquisa ou estudo.

reprodução social, que corresponde à renda mínima para assegurar o desenvolvimento das unidades de produção e as necessidades de bens de consumo dos agricultores. Em 2017, época em que foram efetuados os cálculos, este nível de renda foi estimado em R\$ 17.838,00 por unidade de trabalho familiar por ano, equivalente a treze salários, incluindo o 13º, considerado o custo de oportunidade deste tipo de mão de obra no mercado de trabalho regional.

3.1 - POVOAMENTO E EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA DO TERRITÓRIO

A Região do Médio Alto Uruguai (Figura 1), situada ao extremo norte do RS, é considerada uma das últimas microrregiões do Estado onde se intensificou o processo de povoamento e formação da agricultura, geralmente por imigrantes europeus não-ibéricos e seus descendentes. De acordo com o IBGE, a região é caracterizada como microrregião Frederico Westphalen e abrange 34 municípios (CONTERATO; GAZOLLA e SCHNEIDER, 2007).

Figura 1 - Região do Médio Alto Uruguai e o município de Pinheirinho Vale, RS.



Fonte: Elaborado por Oliveira (2020) a partir de IBGE (2019).

De acordo com as informações obtidas na pesquisa, verifica-se que no município de Pinheirinho do Vale este processo de povoamento e colonização ocorreu a partir da década de 1930, com a instalação de famílias de agricultores oriundas, sobretudo, das chamadas Colônias Velhas do Rio Grande do Sul. Com isto, intensificou-se o processo de evolução da agricultura, associado a uma ampliação das atividades não agrícolas, especialmente o comércio, culminando com o desenvolvimento de uma *agricultura tipicamente colonial diversificada comercial*. Inicialmente a atividade agrícola consistiu na continuidade do Sistema de Derrubada e Queimada³, já praticada pelos indígenas e caboclos, cuja reprodução da fertilidade do agroecossistema era garantida

³ Sobre a História das Agriculturas no Mundo, ver Mazoyer e Roudart, 1998.

pelo pousio arbóreo de longa duração⁴. Em seguida, se intensificou o uso da terra, com a integração das produções vegetal e animal, a ampliação dos mercados e comercialização da produção, o uso da tração animal, a mecanização de processos e operações produtivas, mantendo a reprodução da fertilidade pelo pousio de longa duração.

Nesta fase, além das produções destinadas ao autoconsumo familiar, tais como, milho e feijão, os agricultores passaram a produzir tabaco e porco tipo banha, destinados aos mercados local e regional, isto é, constituindo a base da economia local. A partir da década de 1970, o desenvolvimento da agricultura experimentou uma nova fase, marcada pela crise da *agricultura colonial comercial diversificada, combinada com a progressiva implantação de uma agricultura integrada, a montante e a jusante, ao Complexo Agroindustrial (CAI)*, baseada no uso de insumos de origem industrial. Trata-se, conforme Mazoyer e Roudart (1998), de um tipo de agricultura, característica da Segunda Revolução Agrícola Capitalista, convencionalmente chamada de Revolução Verde ou Modernização da Agricultura. Dentre os reflexos desse processo, destaca-se a crescente importância de atividades como suíno tipo carne, fumo de galpão e do cultivo da soja e milho (FEE, 2015). Essas novas atividades passaram a ser desenvolvidas a partir de outro padrão tecnológico, baseado no melhoramento genético, mecanização e uso de insumos de origem industrial⁵.

A partir da segunda metade da década de 1990, inicia-se a fase de consolidação da *integração da agricultura ao complexo agroindustrial e o fomento de outras atividades voltadas à diversificação produtiva*, principalmente a pecuária leiteira, e algumas iniciativas na produção de citros e industrialização dos produtos da agricultura familiar. Nesse processo, convém destacar algumas situações que se sobressaem: i) consolidação da produção de soja, restrita às áreas propícias à mecanização e a poucos agricultores patronais arrendatários; ii) produção de fumo, que atualmente constitui a atividade prioritária para agricultores com pouca disponibilidade de superfície agricultável e, geralmente, combinada especialmente a produção leiteira. Segundo dados da Secretaria da Fazenda de Pinheiro do Vale (2016), 77% da produção de fumo do município é desenvolvida em áreas menores que 2 hectares; iii) concentração da produção e leite, de forma que apenas 28% das unidades produtivas produzem aproximadamente 70% da produção total.

4 - DINÂMICA AGRÁRIA E DIFERENCIAÇÃO DA AGRICULTURA LOCAL

O processo de desenvolvimento da agricultura desencadeou modificações na estrutura fundiária do município. Como pode ser observado nos dados da Tabela 1 (IBGE, 1996; 2006; 2017), a partir da emancipação do município, em 1992, ocorreu uma grande diminuição do número total de unidades de produção, considerando que, em praticamente duas décadas, mais de 20% dos estabelecimentos agropecuários deixaram de existir.

Tabela 1 - Evolução da estrutura fundiária de Pinheirinho do Vale, 1996 – 2006 – 2017.

Unidades	Percentual	Unidades	Percentual	Unidades	Percentual
----------	------------	----------	------------	----------	------------

⁴ Modo de reprodução da fertilidade do agroecossistema que consiste no cultivo durante dois ou três anos, intercalado com um longo período de pousio necessário ao restabelecimento da vegetação arbórea (Mazoyer e Roudart, 1998).

⁵ Máquinas, equipamentos mecânicos, sementes e mudas melhoradas/modificadas geneticamente, fertilizantes industrializados solúveis, ração concentrada e produtos sanitários.

Estrato de Área (ha)	1996		2006		2017	
0 a 5	155	18,0%	192	22,9%	150	22,2%
5 a 10	355	41,1%	275	32,9%	196	29,0%
10 a 20	269	31,2%	277	33,1%	221	32,7%
20 a 50	81	9,4%	89	10,6%	99	14,7%
50 a 100	3	0,3%	4	0,5%	7	1,0%
100 a 200	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%
200 a 500	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%
TOTAL	863	100%	837	100%	675	100%

Fonte: Dados dos censos agropecuários do IBGE, 1996/2006/2017.

Ao mesmo tempo, observa-se a diminuição do número de unidades de produção no estrato com áreas de 5 a 10 hectares, associada a uma relativa estabilização nos estratos de 0 a 5 e 10 a 20, e um aumento no número de estabelecimentos nos estratos superiores a 20 hectares. Além disso, pode-se observar que atualmente cerca de 83,9% dos estabelecimentos agropecuários possuem áreas inferiores a 20 hectares, sendo que 51,2% dispõem áreas menores que 10 hectares e 32,7% entre 10 e 20.

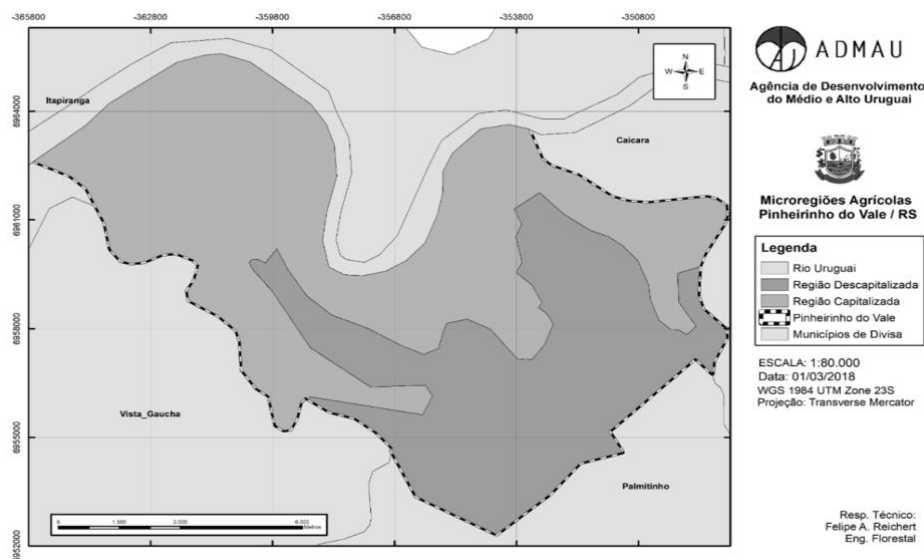
Estas modificações na estrutura fundiária do município revelam o caráter concentrador e excludente do atual processo de desenvolvimento da agricultura, quanto ao acesso e reprodução dos meios de produção entre os agricultores, especialmente a terra. Com efeito, há, por um lado, a diminuição do número de unidades de produção nos estratos com até 20 hectares e, por outro, o aumento do número de estabelecimentos nos estratos com áreas acima de 20 hectares. Em outras palavras, os agricultores com áreas pequenas estão se inviabilizando no processo produtivo da agricultura, enquanto outro segmento se desenvolve, com áreas maiores.

O processo de desenvolvimento da agricultura também acentuou a diferenciação das formas de produção no território, de modo que atualmente no meio rural do município podem ser distinguidas duas regiões, nas quais se configuram dois tipos característicos de agricultura, conforme mostra a figura 2.

Microrregião I - onde se desenvolve uma agricultura relativamente mais capitalizada, baseada na suinocultura e produção leiteira, cujas principais características são: unidades de produção com maior nível de capital de exploração; maior nível de moto mecanização; relevo menos acidentado, com presença de vales em “U”, e solos mais profundos.

Microrregião II - onde a agricultura praticada é mais diversificada e as unidades de produção menos capitalizadas, baseada na produção de tabaco, atividade leiteira e suinocultura com menores escalas, associada à produção de citros (bergamota e laranja), mandioca e batata doce, em pequena escala. É uma região de maior densidade demográfica, relevo mais acidentado, com presença de vales em “V”, solos mais pedregosos e onde predomina a tração animal e baixo nível de moto mecanização. Estas características configuram fortes restrições ao desenvolvimento da agricultura, associadas a maior presença de unidades de produção com áreas inferiores à 10 hectares.

Figura 2 - Microrregiões agrícolas no município de Pinheirinho do Vale - RS.



Fonte: Elaborado por Reichert (2018) a partir de IBGE (2019).

O processo de evolução da agricultura também acentuou a diferenciação das formas de produção agropecuária. Apesar da atividade agrícola continuar sendo desenvolvida predominantemente por unidades de produção familiares, registra-se no município a presença da categoria de trabalhadores assalariados rurais e urbanos e dos agricultores patronais. Verifica-se que as categorias de agricultores praticam vários tipos básicos de sistemas de produção, que se distinguem pela combinação dos fatores de produção empregados e das atividades produtivas desenvolvidas, sendo que os mais recorrentes são os seguintes:

a) *Tipo Patronal com Unidade de Produção de Leitões - UPL*: são unidades de produção especializadas na produção de leitões, comercializados junto às empresas integradoras, principalmente. Este tipo de sistema de produção geralmente dispõe superfícies agricultáveis superiores à 10 hectares, destinadas à produção de milho para a alimentação dos animais. Para desenvolver as atividades necessita em torno de 3 Unidades de Trabalho, geralmente, 2 Unidades de Trabalho Familiar (UTfs) e 1 Unidade de Trabalho Contratada (UTC), além do alto investimento em Capital Fixo de Exploração (instalações, matrizes, máquinas e equipamentos).

b) *Tipo Patronal Leite Confinado e Unidade Terminação Suínos - UTS*: representa unidades de produção que combinam a atividade leiteira com a produção de suínos. Para desenvolverem as atividades produtivas são necessárias cerca 3,5 UT, geralmente 2 UTfs e 1,5 UTC, além de alto valor investido em Capital de Exploração (vacas, instalações, máquinas e equipamentos).

c) *Tipo Patronal Leite Confinado*: representa unidades de produção especializadas na produção de leite em regime de confinamento, com alimentos concentrados. Para seu desenvolvimento, este sistema de produção necessita áreas agricultáveis superiores a 15 hectares, 2 UTfs e 0,5 UTC e nível elevado capital de exploração.

d) *Tipo Familiar leite e Unidade Terminação de Suínos (UTS)*: São unidades de produção que combinam pecuária leiteira, com alimentação baseada em pastagem e silagem, e a produção de suínos. O desenvolvimento deste sistema requer áreas maiores que 10 hectares, 2,5 UTfs e nível médio de investimento em capital fixo de exploração.

e) *Tipo Familiar Leite*: São unidades de produção com atividade leiteira de menor escala, geralmente desenvolvida à base de pastagem, com 2 UTFs e baixo investimento em capital fixo de exploração.

f) *Tipo Familiar Leite e Fumo*: representa unidades de produção que desenvolvem o cultivo de tabaco associado a atividade leiteira em pequena escala. São sistemas de produção praticados por agricultores que geralmente dispõem áreas agricultáveis menores que 10 hectares, 3 UTFs e baixo nível de capitalização.

g) *Tipo Familiar Fumo*: são unidades de produção que produzem tabaco em pequena escala, associado a alguma produção destinada ao autoconsumo. São sistemas desenvolvidos por pequenos agricultores, com áreas em torno de 5 hectares, tração animal, 2 UTFs e baixo nível de capital de exploração.

h) *Tipo Minifundiário*: é um tipo de agricultor com áreas agricultáveis inferiores a 5 hectares, que geralmente dispõe de 3 UTFs, cultivam tabaco em pequena escala, produção para o autoconsumo e trabalham como assalariados.

i) *Tipo Patronal Grãos, com arrendamento*: Unidades de produção que produzem prioritariamente cereais (milho e soja) em áreas superiores a 50 hectares. São sistemas de produção praticados por agricultores que possuem áreas maiores e arrendam superfícies de terceiros, alto nível de investimento em capital de exploração (máquinas e equipamentos) e, geralmente, contratam 1 Unidade de Trabalho (UTC).

5- REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES

A partir da análise da evolução e diferenciação da agricultura foram identificados os principais tipos de sistemas de produção praticados pelos agricultores no município, conforme supracitado. Com base na caracterização técnica, os tipos de sistemas de produção (SP) foram avaliados economicamente, do ponto de vista da geração de riqueza para a sociedade, medida pelo Valor Agregado (VA), e da remuneração do trabalho familiar, medida pela Renda Agropecuária (RA).

As informações, constantes na tabela 2 mostram o potencial de geração de valor agregado e renda por unidade de superfície agrícola útil (SAU) de cada tipo de sistema de produção atualmente praticados pelos agricultores, no município. Estas informações permitem identificar a contribuição bruta⁶ por unidade de área de cada sistema de produção para o conjunto da sociedade, pelo VAB/ha, e, pela MB/ha, a contribuição de cada sistema para remunerar o trabalho familiar.

Tabela 2 - Sistemas de produção, Capital investido, Valor Agregado Bruto e Margem Bruta por Hectare, Pinheirinho do Vale, 2017.

Sistemas de Produção	Capital Investido (R\$)	VAB/HA (R\$)	MB/HA (R\$)
Patronal Suínos UPL	1.242.000	9.505	9.122
Patronal Leite Confinado + Suíno UTS	862.885	13.626	13.179
Patronal Leite Confinado	707.905	8.044	7.771
Familiar Leite + Suíno UTS	979.950	12.151	11.882
Familiar Leite	251.755	4.053	3.849
Familiar Leite + Fumo	313.925	5.223	5.045
Familiar Fumo	45.488	4.101	3.972
Familiar Diversificado	106.527	4.514	4.367
Familiar Minifundiário	14.120	1.872	1.872
Patronal Grãos Arrendatário	1.609.180	1.777	1.707

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017).

⁶ O Valor Agregado Bruto mede a riqueza gerada, antes de descontar a depreciação do capital fixo, e a Margem Bruta mede a parte da riqueza gerada pela atividade produtiva (neste caso, cada sistema de produção) que remunera o trabalho familiar.

Apesar de diferenças entre os valores dos indicadores de performance econômica, pode-se ordenar os tipos de sistemas de produção a partir das maiores para as menores contribuições por unidade de superfície, a saber: sistemas de produção que combinam as atividades leiteira e suínos terminação; sistemas com produção de leitões (UPL); tabaco com atividade leiteira; sistemas com produção diversificada; produção de tabaco; atividade leiteira em pequena escala; produção de grãos.

As informações mostram também o investimento, em meios de produção (capital de exploração, exceto a terra), necessários para viabilizar o desenvolvimento de cada sistema produtivo. Neste sentido, verifica-se que o sistema baseado na produção de grãos requer o maior investimento (em torno de R\$ 1.600.000,00), seguido da Unidade de Produção de Leitões com valor de superior a R\$ 1.200.000,00.

Para os sistemas de produção que combinam atividade leiteira e suínos terminação requerem investimentos entre R\$ 850.000,00 e R\$ 1.000.000,00, enquanto o capital de exploração necessário para o sistema especializado na produção leiteira gira em torno de R\$ 700.000,00. Já os sistemas baseados na produção de leite, em menor escala, e associado com o cultivo de fumo (tabaco) o investimento varia entre R\$ 250.000,00 e R\$ 300.000,00. Os demais sistemas baseados na produção de tabaco, diversificado e o minifundiário (com tabaco em pequena escala) requerem investimentos inferiores a R\$ 100.000,00.

A partir da avaliação econômica da atividade produtiva, com as informações constantes na tabela 3, é possível comparar a disponibilidade de superfície agricultável dos agricultores com a SAU mínima dos sistemas de produção praticados no município, necessária para gerar uma renda equivalente ao custo de oportunidade do trabalho familiar, estimado para estudo em R\$ 17.838,00 anuais por UTf, denominado Nível de Reprodução Social (NRS). Parte-se do pressuposto que, na atual fase de desenvolvimento da agricultura, somente conseguem se desenvolver as unidades de produção capazes de gerar renda por unidade de trabalho familiar, superior ao seu custo de oportunidade.

Tabela 3 - Sistemas de Produção e Superfície Agrícola Mínima (SAU) para remunerar 2 e 3 Unidades de Trabalho Familiar (UTfs), por estrato de área, em Pinheirinho do Vale - RS, 2017.

Estrato de Área (ha)	SAU Média (Ha)					2 UTfs	3 UTfs
	0 a 5	5 a 10	10 a 20	20 a 50	50 a 100		
Percentual	22%	29%	33%	15%	1%		
Sistemas de Produção	SAU Média (Ha)					SAU Mín. (Ha)	
Patronal Suíno UPL						3,9	5,9
Patronal Leite Confinado + Suíno UTS						2,7	4,1
P. Leite Confinado						4,6	6,9
Familiar Leite + Suíno UTS						3,0	4,5
Familiar Leite	2,66	6,89	13,44	27,58	68,29	9,3	13,9
Familiar Leite + Fumo						7,1	10,6
Familiar Fumo						9,0	13,5
Familiar Diversificado						8,2	12,3
Minifundiário						19,1	28,6
Patronal Arrendatário Grãos						20,9	31,3

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2018) e IBGE (2017).

As informações constantes na tabela 3 mostram que uma parcela significativa dos agricultores está com a reprodução social comprometida ou encontrará dificuldades para garanti-la. Para o estrato de área inferior a 5 hectares (média 2,66 ha por estabelecimento), observa-se que praticamente nenhum dos sistemas de produção

atualmente praticados pelos agricultores locais tem potencial de gerar renda suficiente para garantir a reprodução social das unidades de produção, com 2 e 3 pessoas (unidades de trabalho familiar), que correspondente a cerca de 22% dos agricultores do município.

A única possível exceção é o sistema Patronal Leite Confinado com Unidade de Terminação Suínos - UTS. Trata-se de um sistema de produção com alta capacidade de geração de valor e renda por hectare, mas que demanda uma inversão de capital fixo em valores nada razoáveis para este segmento de agricultores, geralmente descapitalizados e que praticam sistemas produtivos pouco rentáveis. Portanto, não se pode permitir o “equivoco” de recomendar este sistema de produção para a ampla maioria das unidades de produção com menos e 5 hectares.

Para praticamente 29% dos agricultores locais, com áreas entre 5 e 10 e média de 6,89 hectares, nota-se que a situação é bastante similar. De acordo com a tabela 3, os três sistemas de produção capazes de gerar suficiente para remunerar 2 ou 3 unidades de produção (Patronal Leite Confinado + Suíno UTS, Patronal Leite Confinado e Familiar Leite + Suíno UTS) também implicam em grandes investimentos de capital fixo. Este condicionante provavelmente se constituiria um grande obstáculo a implementação deste tipo de sistema de produção pela ampla maioria dos agricultores que se encontram nesta situação, mesmo considerando a possibilidade de programas de ajuda governamentais.

Por outro lado, os agricultores que compõem o terceiro grupo (com áreas entre 10 e 20 hectares) já possuem à sua disposição, considerando os sistemas de produção praticados no município, mais opções para geração de renda. Mas, é o segmento de unidades de produção com áreas superiores a 20 hectares que efetivamente dispõe as condições necessárias para implementar sistemas de produção com potencial de geração de valor e renda suficientes para garantir a reprodução dos agricultores e suas famílias.

Em síntese, as famílias que dispõem menos de 10 hectares carecem de sistemas de produção suficientemente rentáveis em termos de geração de valor e renda por unidade de superfície e que possam ser implementados com inversões de capital compatíveis com a situação de descapitalização dos agricultores, no mesmo sentido discutido por Lima, Gubert, Piovesan e Zeni (2017). Tal é o caso dos agricultores que dispõem superfícies agrícolas inferiores a 5 hectares, e recorrem regularmente ao trabalho assalariado para complementar a renda familiar.

Trata-se, portanto, de uma situação em que a relativa indisponibilidade de superfície agrícola se constitui uma das principais limitações à reprodução social de mais de 50% dos agricultores, dadas as alternativas produtivas e tecnológicas disponíveis. A esta limitação, acrescenta-se o alto nível de investimentos em capital fixo de exploração necessário para a implantação e o desenvolvimento dos sistemas de produção, com maior potencial de geração de valor e renda por unidade de área, a exemplo dos sistemas que combinam a atividade leiteira com suinocultura ou especializado na produção leiteira.

5 - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA LOCAL

A análise da dinâmica agrária do município de Pinheirinho do Vale coloca em relevo a precariedade das condições sob as quais se deu a formação da agricultura local, decorrentes da ocupação desordenada do território, do processo tardio de povoamento e do isolamento dos centros geoeconômicos dinâmicos do Rio Grande do Sul. A análise evidenciou a desigualdade inicial de acesso aos meios de produção por parte dos agricultores e a frágil inserção aos mercados, associada às condições edáficas

específicas do território, que restringem as possibilidades produtivas, tal como já indicado nos estudos de Olkoski (2002) e Olczewski (2007).

O estudo também evidencia que as desigualdades iniciais se ampliaram ao longo da trajetória de desenvolvimento do território, configurando, segundo Mazoyer e Roudart (1998), um típico processo de desenvolvimento e crise combinados ou excludente da agricultura local, no qual o acesso e a evolução das condições de produção não ocorrem de forma linear e homogênea. Nestas condições, verifica-se que as transformações ocorridas na agricultura ampliaram a diferenciação, técnica e geográfica, da atividade produtiva e das condições de acumulação e reprodução social dos agricultores e suas famílias (sucessão familiar).

Neste sentido, destaca-se que, apesar do significativo aumento da produção, o modelo tecnológico predominante na agricultura vem condicionando a concentração da atividade produtiva em menos unidades de produção, especialmente naquelas com maior disponibilidade de superfície agrícola útil e capital, como no caso da atividade leiteira. Em contrapartida, vem contribuindo para diminuir o número total de agricultores e aumentar o número de pequenas unidades produtivas, que se reproduzem por meio da produção de tabaco e autoconsumo ou assalariamento da mão de obra familiar. Atualmente, são cerca de 56% dos agricultores que dispõem superfícies totais inferiores à 10 hectares, dos quais 23% possuem áreas até 5 hectares e 33% entre 5 e 10 hectares.

A partir desta lógica, uma boa parte das unidades de produção local tende a encontrar sérias dificuldades para gerar renda equivalente ao nível de reprodução social dos agricultores. Em grande medida essas dificuldades estão associadas à pequena disponibilidade de Superfície Agrícola Útil (SAU), agravada pelas severas restrições físicas ao uso intensivo do solo no município, que limitam a superfície agricultável, em média a 50 a 70% da área total. A mesma situação foi observada em trabalho realizado por Lima, Gubert, Piovesan e Zeni (2017) no município de Alpestre-RS, que também pertence a Região do Médio Alto Uruguai.

Sob tais condições, a reprodução socioeconômica de praticamente 56% dos agricultores do município, especialmente do segmento que dispõe superfícies agrícolas menores que 10 hectares, depende da adoção de sistemas de produção com alto potencial de agregação de valor e geração de renda por unidade de superfície agrícola útil. E, para uma parcela importante deste segmento, a reprodução somente será viabilizada mediante o aumento da disponibilidade da área agricultável e ou a implantação de sistemas de produção com potencial econômico por unidade de área, superior aos atualmente praticados no município.

Portanto, tendo em vista que a agricultura é a base econômica do município e que são restritas as alternativas de emprego da mão obra no mercado de trabalho local e regional, pode ser considerado estrategicamente interessante e prioritário empreender ações e implementar projetos visando garantir e ampliar as condições de reprodução socioeconômica do maior número possível dos agricultores familiares do município. Com efeito, os projetos e as ações precisam ter como objetivo central melhorar e maximizar a renda e viabilizar a sustentabilidade financeira das famílias e ambiental da atividade produtiva.

Para tanto é preciso aumentar a renda por unidade de área e viabilizar condições adequadas de financiamento dos projetos, considerando que na maioria das situações, a superfície agrícola disponível e o baixo nível de capitalização dos agricultores são os fatores mais restritivos. Por outro lado, é necessário considerar as diferentes situações que se encontram os agricultores, quanto a disponibilidade de área agricultável, nível de capitalização e projetos familiares, por meio de um diagnóstico sistemático

específico e adequado. Neste sentido, as análises permitem identificar três situações, relativamente distintas, de desenvolvimento da agricultura local.

A Situação I envolve as unidades de produção e os agricultores estagnados economicamente ou em crescente processo de descapitalização. Nesta situação encontra-se, praticamente, a metade dos agricultores, sobretudo aqueles que dispõem áreas inferiores a 10 hectares, inclusive os minifundiários. São agricultores que praticam sistemas de produção geralmente baseados nas atividades de autoconsumo familiar e tabaco, combinadas ou não com a atividade leiteira de pequena escala. Estas atividades potencialmente geram valor agregado e renda por unidade de superfície, insuficientes para garantir a reprodução socioeconômica dos agricultores e suas famílias.

A Situação II inclui cerca de um terço dos agricultores do município, na sua maioria àqueles com áreas agricultáveis entre 10 e 20 hectares, e que se encontram em processo de capitalização e desenvolvimento. Geralmente, são agricultores que praticam sistemas de produção, que combinam autoconsumo com tabaco e atividade leiteira, ou atividade leiteira com terminação de suínos. Esta combinação de atividades potencialmente gera renda suficiente para remunerar a mão de obra familiar, a um valor superior ao preço de mercado. Entretanto, são sistemas de produção baseados em altos investimentos em capital de exploração, e também muito sensíveis à relação custo-benefício, ou seja, às variações dos preços relativos, rendimento e escala de produção.

A Situação III abrange cerca de um décimo dos agricultores do município, sobretudo àqueles com superfícies agricultáveis maiores que 20 hectares, já capitalizados e em fase de consolidação econômica. São agricultores que combinam a atividade de autoconsumo com produção leiteira, de alto rendimento e grande escala, e suinocultura de terminação. Este tipo de sistema de produção tem potencial econômico para remunerar a um valor superior ao preço de mercado. Trata-se, contudo, de um sistema de produção altamente intensivo em capital fixo e circulante de exploração, portanto muito sensível as variações da relação preço, custo, rendimento e escala produtiva. É também dependente da capacidade de gerar excedente para financiar os investimentos em capital fixo de exploração, e, devido ao grande volume de geração de resíduo, está sujeito às exigências ambientais.

Considerando a possibilidade de implementação de medidas na perspectiva de viabilizar as condições de reprodução socioeconômica (sucessão e desenvolvimento rural), as análises realizadas permitem indicar projetos estratégicos a serem elaborados e ações prioritárias a serem implementadas. Os projetos e ações propostas, além de buscar viabilizar o maior número possível de agricultores, precisam estar de acordo com as situações de desenvolvimento rural, anteriormente caracterizadas.

Para agricultores incluídos na Situação I podem ser analisados projetos de conversão dos sistemas de produção atuais para sistemas com alto potencial de geração de renda por unidade de superfície. Neste caso podem ser propostos sistemas baseados na atividade leiteira, combinada ou não com a produção de tabaco ou suinocultura ou outra atividade de alto potencial econômico por hectare, como olericultura, fruticultura e agroindustrialização. Para outra parcela serão necessários projetos voltados ao aumento da área agricultável, associada a implantação de sistemas de produção com alto potencial de resultado econômico. Para ambos os casos, serão necessárias ações para viabilizar o financiamento dos empreendimentos e a implementação de um programa de assistência técnica e gerencial para os agricultores.

Aos agricultores da Situação II, em processo de capitalização e desenvolvimento podem ser recomendados projetos de qualificação dos sistemas de produção atualmente praticados, geralmente baseados na produção leiteira especializada ou em

combinação com a terminação de suínos. Estes projetos visam maximizar a performance econômica das unidades de produção e viabilizar os empreendimentos do ponto de vista financeiro. Para garantir a viabilidade destes projetos será necessário intensificar a assistência técnica e gerencial para os agricultores, com ênfase em um plano de sustentabilidade financeira dos empreendimentos e ambiental da atividade produtiva.

Aos agricultores da Situação III, em fase de consolidação de seus empreendimentos, podem ser elaborados e implantados projetos visando a qualificação técnica e econômica dos sistemas de produção praticados. Para este segmento de agricultores será necessário a implementação de um programa de ações voltado à assistência técnica e gerencial, com ênfase na otimização da performance econômica e sustentabilidade ambiental dos processos produtivos, na viabilidade financeira dos empreendimentos e na diminuição do risco climático e de mercado.

Para tanto, um requisito importante é a definição de projetos e ações estratégicas, vinculadas a disponibilidade adequada e específica de recursos para financiar o acesso aos meios de produção e ao desenvolvimento de atividades produtivas. Neste sentido, o objetivo central dos projetos e ações é melhorar e maximizar a renda e o processo de capitalização dos diferentes tipos de agricultores, de modo a viabilizar a sustentabilidade financeira das famílias, e ambiental da atividade produtiva.

É importante assinalar que as reflexões elaboradas a partir desse trabalho fazem parte de uma série de estudos sobre a dinâmica agrária do Médio Alto Uruguai, notadamente (OLCZEWSKI, 2007; LIMA, GUBERT, PIOVESAN e ZENI (2017); TONIN et al., 2018; PELEGRINI, 2018). Portanto, os resultados deste estudo estão em sintonia com outras análises que apontam a diversidade de situações de desenvolvimento da agricultura e a necessidade de ações estratégicas, associadas a condições específicas, voltadas para o desenvolvimento da agricultura familiar descapitalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar as formas de produção, no contexto das transformações agrárias do município de Pinheirinho do Vale, na Região do Médio Alto Uruguai no RS, com vistas à proposição de estratégias de desenvolvimento para agricultura local. Esta análise permitiu entender e caracterizar o processo de evolução e diferenciação da agricultura, e a conseqüente diversidade de condições e formas de produção presentes no espaço agrário local. Também permitiu avaliar o potencial produtivo e econômico dos sistemas de produção atualmente praticados vis a vis a renda mínima necessária à reprodução social dos agricultores e suas famílias. A partir dessa compreensão foi possível definir problemáticas específicas e propor projetos e ações estratégicas, adequadas às diferentes situações de desenvolvimento da agricultura local.

Também à guisa de conclusão, merece ser destacado os principais resultados deste estudo: i) a evidência de que as desigualdades iniciais de acesso aos meios de produção se ampliaram ao longo do tempo, configurando a natureza contraditória e excludente do processo de desenvolvimento em curso na agricultura local. ii) a necessidade de implementar projetos e ações estratégicas, visando garantir a reprodução socioeconômica do maior número possível dos agricultores locais, mediante a destinação efetiva de recursos e esforços específicos visando impulsionar o processo de geração de valor e renda, e capitalização dos agricultores. iii) a pertinência de análises sistemáticas das situações agrárias, como um requisito fundamental a qualquer “intervenção” nos processos de desenvolvimento agrícola e rural. iv) a

pertinência e a eficácia da teoria e do método de Sistema Agrário para a efetividade de análises de situações de desenvolvimento do meio rural.

REFERÊNCIAS

CONTERATO, Marcelo Antônio; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no Alto Uruguai/RS: suas metamorfoses e reações locais. In: SABOURIN, Eric e TONNEAU, Jean Philippe (Org.). Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007, p. 47-60.

DUFUMIER, Marc. Les projets de développement agricole. Manuel d'expertise. Paris: Karthala, 1996, 354 p.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. FEEDADOS. Porto Alegre: FEE, 2015. Disponível em: <https://dados.fee.tche.br/>. Acesso em: 26/05/2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário Brasileiro, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-1995-1996>. Acesso em: 26/05/2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário Brasileiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 26/05/2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário Brasileiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 26/05/2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Coordenadas Geográficas – SIRGAS 2000, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-sobre-posicionamento-geodesico/sirgas.html>. Acesso em: 26/05/2020

LIMA, Arlindo Jesus Prestes et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2001, 222p.

LIMA, Arlindo Jesus Prestes de; GUBERT, José Eduardo; PIOVESAN, Regis Trentin; ZENI, Cibele. Problemática e perspectivas do desenvolvimento da agricultura: uma análise da dinâmica agrária de Alpestre, Médio Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, Brasil. In: Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. Anais... Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2017.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Lourence. Histoire des agricultures du monde. Du Néolithique à la Crise Contemporaine. Paris: Éd. du Seuil, 1998, 705p.

OLCZEWSKI, Carlos Roberto. Dinâmica e perspectivas de desenvolvimento da agricultura do município de Pinheirinho do Vale/RS. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania) UNIJUI, Ijuí, 2007.

OLIVEIRA, Carolina Furtado. Mapa de localização da Região do Médio Alto Uruguai e do município de Pinheirinho Vale, RS. Elaborado a partir de IBGE (2019) em 26/05/2020.

OLKOSKI, Wilson. História agrária do Médio Alto Uruguai – RS: colonização, (re)apossamento das terras e exclusão (1900 – 1970). Dissertação (Mestrado em história). UNISSINOS, São Leopoldo, 2002.

PELEGRINI, Gelson. Crédito Fundiário: uma política de reforma da estrutura agrária ou de acesso à terra para ampliar a área dos pequenos proprietários? Tese (Doutorado em Extensão Rural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

REICHERT, Felipe. Mapa de microrregiões de Pinheirinho do Vale, RS. Elaborado a partir de IBGE (2018) em 20/06/2018.

ROMEIRO, Ademar. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume (Fapesp), 1998. 272 p.

SILVA NETO Benedito; BASSO, David. Apresentação a 2ª edição. In: SILVA NETO Benedito; BASSO, David (Org.). Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas, 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 23

SILVA NETO, Benedito et al. O conceito de reprodução social na análise de unidades de produção agropecuária. Revista Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v. 32, p. 87-108, 2009.

TONIN, Jeferson; MACHADO, José Tobias Marks; PIOVESAN, Regis Trentin; LIBERALESSO, Eliseu; GUBERT, José Eduardo; LIMA, Arlindo Jesus Prestes de. Dinâmica Agrária e Fruticultura no Território Médio Alto Uruguai. In: Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, 2018, Ijuí-RS. Anais... Ijuí: Unijuí, 2018.

*Submetido em 13/5/2020
Aprovado em 20/6/2020*

Sobre o(s) Autor(es):

Arlindo Jesus Prestes de Lima

Professor do Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Email: arlindo.lima@ufsm.br

Jeferson Tonin

Professor do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas. Email: jeferson.tonin@hotmail.com

José Eduardo Gubert

Professor de Administração do Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen. Email: jose.gubert@iffarroupilha.edu.br

Régis Trentin Piovesan

Mestrando em Extensão Rural do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. Email: regispiovesan@gmail.com